

RUA CONSTANTINO SURIANI

Lei nº 1628 de 31-10-1956

Formada pela rua 6 do Jardim Paraíso e rua 2 do Jardim dos Oliveiras - 2a. parte

Início na rua Fausto Dias de Melo

Término na avenida Mirassol

Jardim dos Oliveiras

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes. Projeto de lei de autoria do vereador Pedro de Magalhães Junior. Rua oficialmente inaugurada em 15-11-1956.

CONSTANTINO SURIANI

Constantino Suriani nasceu em 15-novembro-1856, na cidade de Scerni, Província de Chietti, nos Abruzzos, Itália, e faleceu em Campinas em 23-dezembro-1952. Ainda no século passado, aos 39 anos de idade, em companhia de conterraneos, Constantino Suriani deixou a pátria para tentar melhor sorte em outras plagas. O país de destino do grupo era a Argentina, mas veio ele a fixar residência no Brasil, e ao chegar, rumou diretamente para esta cidade, onde constituiu família e de onde nunca mais se transferiu. Empreendeu apenas uma viagem de recreio à sua terra natal, a fim de rever seus parentes e os recantos onde vivera em seus tempos de moço. No próprio ano de sua chegada a Campinas, um pouco pela sua acentuada inclinação musical, um tanto pela nostalgia que trazia no peito, e notadamente, dando vazão aos seus arrebatos de mocidade, Constantino Suriani fundou, em companhia de João Suriani, Panfilo Sabatini, José Troiano e Miguel de Filipis, uma banda de música, que por ser integrada por filhos da terra de D'Anunzio e por nacionais, recebeu a denominação de "Ítalo-Brasileira". Os modestos recursos do grupo não permitiam possuir uma sede própria, e assim, esta ficou instalada muito tempo, na casa de João Suriani, à rua Irmã Serafina, 42. Em julho de 1895, a banda musical deu seu primeiro concerto, realizado na praça Imprensa Fluminense, onde hoje se localiza o Centro de Convivência Cultural. Constantino Suriani era também alfaiate e por mais de 40 anos, exerceu também a profissão de barbeiro, e às noites e fins de semana era o maestro da banda, que deixou para ser apenas o 1º clarinetista, tocando por 56 anos consecutivos. Nas horas vagas compunha, sendo autor de algumas valsas, marchas e mazurcas. Durante muitos anos a Banda "Ítalo-Brasileira" exibiu-se todos os domingos em concertos que atraía grande parcela da população e todos os acontecimentos de expressão da vida da cidade, contou com o seu concurso. Fez sucesso no Rio de Janeiro durante a Exposição do Centenário da Independência, em 1922 e participou do sepultamento de Carlos Gomes em seu monumento em Campinas. Por ocasião da II Guerra Mundial, passou a se denominar Banda Musical "Carlos Gomes".

RUA CONSTANTINO SURIANI

**LEI. N° 1.628, DE 31 DE OUTUBRO DE 1956**

Denomina «Constantino Suriani» a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «CONSTANTINO SURIANI» a via pública que abrange a rua 2 do Jardim dos Oliveiras e a avenida 6 da Vila Paraiso.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 31 de outubro de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 31 de outubro de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa

RUA CONSTANTINO SURIANI

Lei nº 1628 de 31-10-1956



Constantino Suriani, natural de Chietti (Abruzzo), nascido a 15 de novembro de 1856. Radicando-se nesta cidade co-operou bastante para o incentivo da música instrumental, dirigindo e fundando corporações. Com Miguel de Felipi, João Suriani e Panfilo Sabatini, organizou a Banda Italo Brasileira uma das melhores que tivemos e da qual foi também regente. Compôs algumas peças, valsas, marchas e mazurcas, falecendo a 22 de setembro de 1952.

(Extraído de fls. 09 do Suplmento nº 17 de 13-fevereiro-1969, do jornal "Correio Popular", de autoria de José de Castro Mendes).

anpv/08/1984



AS BANDAS DE CÁ

XIII

Campinas, desde a metade do século passado já se orgulhava de possuir uma das melhores corporações musicais do país, e eram raras também as fazendas que não tinham as suas "charangas" e "bandas", com excelentes músicos e estes, por amor à arte, faziam questão de pertencerem às mesmas, pois só o fato de tornar-se músico representava algo com que o indivíduo se sentia como que sublimado. Em 1816, além do moço mulato da Parnaíba, Manuel José Gomes, mais conhecido como "Maneco Músico", vários eram os professores de música que aqui residiam. A maioria deles vivia da lavoura e do comércio e nas horas vagas dedicavam-se à arte de ensinar e tocar instrumentos musicais. Com o passar dos anos, era o "Maneco Músico" o mais procurado na então Vila de São Carlos, como era então conhecida. Em 1846 estava programada a visita do Imperador D. Pedro II à vila e quem passasse pela rua da Matriz Nova (atual Regente Feijó), notaria por certo grande afluência de pessoas, que penetravam e desapareciam pelo interior de uma casinha de porta e janela localizada naquela rua, entre a rua da Cadeia (rua Bernardino de Campos) e o Beco do Caracol, atual Benjamin Constant. Pela sua capacidade comprovada, "Maneco Músico" foi procurado pelas autoridades locais para que organizasse



e apresentasse uma corporação musical à altura do prestígio, que então gozava a nossa cidade perante a Córte Imperial. "Maneco Músico", naquele ano de 1846, havia fundado a corporação musical denominada "Banda Marcial", sucedendo-se os ensaios durante dias e noites, terminando às vészes às altas horas da noite; o enérgico e irascível paraibano, quando tinha a batuta na mão, não dava um minuto de descanso aos que se achavam debaixo de suas ordens. "O Chico", Modesto de Lima, padre Sant'Ana, mais conhecido como "Nhô Quim", Joaquim Pium, os irmãos Monteiro, o Ernesto, pintor, Ramos, o velho, o Juca Ramos, o Joaquim Seleiro, o Tubica, os dois filhos do maestro, o rapazola Juca, (Sant'Ana Gomes) que tocava clarinete, e o seu irmãozinho o "Tonico" (Carlos Gomes) que, sonolento, ao fundo da sala, tocava quase maquinalmente, o ferrinho (triângulo), formavam o grupo. Um ano depois essa mesma corporação passa-se a denominar "Orquestra e Banda Campineira", sempre na direção do rígido "Maneco Músico", que passa a tomar parte em quase todas as festas religiosas e profanas que se realizavam na ex-Vila de São Carlos; mais tarde José Pedro de Sant'Ana Gomes organiza uma corporação musical que passaria a denominar-se "Banda Musical de Amadores Filorífênicas". "Juca Músico", como era mais conhecido, arregimentara nessa corporação musical a fina flor da sociedade campineira, destacando-se entre elas eminentes personalidades que muito contribuíram no campo educacional e político da época. Podemos apontar os seguintes elementos que pertenceram à "Filorífênica": "Chico Pingura", Bento Quirino e Custódio M. Alves, que tocavam bombardino, Pirês da Motta e Vilarinhos, pistonistas, José Delmont, trompista, Carlos Bressane e Francisco P. Simões dos Santos, que tocavam trombones, no sax estavam o Sampainho, Antunes Pereira e Leão Cerqueira, bombo e pratos, o Juca Cruz, Francisco Teodoro no bombardão, Bento Pires no requinta, na caixa o José Xavier e nos clarinetes Antonio F. de Souza e o maestro "Juca Músico". Além da banda, existia também a "Orquestra Filorífênica", dirigida também por aquêl maestro, onde se encontravam João C. Cezarino, Joaquim A. da Silva Camargo, capitão Luiz Pupo de Moraes; o rãbula Francisco Glicério, mais conhecido como "Chico" e muitos outros. Naquele ano de 1864, a banda de "Juca



Músico", para desgosto deste, era também conhecida como a "Banda de Baixo", em vista da séria concorrência que lhe fazia a então "Banda Romana", dirigida por Joaquim Romão que, para gáudio deste, era também conhecida como a "Banda de Cima". Nesse mesmo ano apareceram mais duas bandas musicais denominadas "Banda da Santa Cruz" e a "Euterpe Infantil", que tiveram poucos anos de vida. Em 1870 é fundada pelos irmãos Elisário, Cândido, Floriano e Antonio Alvaro de Souza Aranha a "Banda Mato Dentro", dirigida pelo maestro Azarias Dias de Melo, sendo a mesma dissolvida em 1875. Quando da inauguração da Estação da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a 11 de agosto de 1872, além de uma corporação musical que viera da capital, lá estavam para os festejos as duas bandas, a de "Juca Músico" e a "Banda Fazenda S. Maria", compostas tão somente de músicos negros escravos, pertencentes ao fazendeiro Comendador Vilela. Com a morte de "Maneco Músico" ocorrida, anteriormente, a 11 de fevereiro de 1868, Sant'Ana Gomes havia tomado o encargo de continuar a obra iniciada por seu pai, pois tinha um nome a zelar, considerando-se ainda ser irmão de Carlos Gomes. Em 1880 é fundada a Sociedade Luiz de Camões, e com esta, uma banda musical com o mesmo nome. Em 1889 sob a regência de Moreira Lopes, é fundada a "Banda Carlos Gomes", em homenagem ao insigne maestro que soubera elevar bem alto o nome do Brasil. Mais tarde essa corporação é dissolvida, sendo fundada outra com o mesmo nome pelo maestro Agide Azzoni, que também não tivera longa duração. Em 1894 é formada nova corporação musical denominada "União Operária", sob a regência do maestro Juvenal Plácido da Costa, que também desapareceu no segundo decênio deste século, por questões financeiras. O ano de 1895 tinha sido o climax da imigração italiana em nosso país, e a maior parte dela havia sido encaminhada para o Estado de São Paulo; dessa forma Campinas tomava novo impulso com a vinda desses peninsulares. Tanto a lavoura como o comércio passaram a fazer maiores movimentos. Dotado de índole artística resolvem os italianos arregimentar os "paisanos" interessados em música. Assim, a 4 de julho de 1895, é formada a "Banda Italo-Brasileira" que, sob a regência do maestro Constantino Soriani, é composta dos seguintes músicos,



na maioria de origem italiana: Giuseppe Troiano, Romualdo Suriani, Panfilo Sabatini, Giovanni Suriani, Michel de Felippis, Gabriel de Vasconcelos, Ernesto Ricci, Benjamin C. da Silva, Pompeu de Túlio Sobrinho, Martinho Badhe, Carlos e Clemente Hilchner, Paulo Suriani, Marotta Antonio, Marcos Vivarelli, Atilio Dangieri, Giustino Scamuffo, Domenico Curcio, Francisco Tullio, Humberto Troiano, Natale Salateu e Francisco Vevoni. Com o passar do tempo notava-se que o aparecimento da "Banda Italo-Brasileira" provocou o surgimento de novas corporações de música e dentre elas podemos apontar: "Banda da Fazenda Chapadão", "Banda da Fazenda Recreio", ambas sob a regência de Leoncio da Silva, "Soc. Musical Lira de S. Benedito" com a regência de Luiz Monteiro, "Banda Brasileira" do maestro Salvador Bueno de Oliveira, "Banda Garibaldi", "Musical Campineira de Homens de Cór", dirigida por João de Oliveira, "União Campineira de Cór", "Banda Progresso"; fundada por Giuseppe Troiano, em fins de 1913, isso sem contarmos com inúmeras "charangas" que existiam e das bandas militares, que pertenciam ao governo. Em 1905, sob a direção do maestro Zimbres, é organizada a famosa "Banda do Boi", corporação que durante muitos anos divertiu o povo campineiro nas épocas carnavalescas. Em 1909, a "Banda Italo-Brasileira", comemorando o seu décimo quarto ano de existência, fez realizár grandiosa reiteta no então "Jardim Público" (hoje Praça Imprensa Fluminense) que ficou totalmente tomada. Foram convidadas muitas personalidades da cidade de São Paulo e do interior, que não regatearam aplausos à então famosa banda que ia se tornando conhecida como uma das mais perfeitas das existentes no país. Por certo ainda está gravada nos corações dos antigos campineiros esta festa em que tomaram parte os seguintes músicos, sob a batuta do não menos famoso Troiano: Marco Vivarelli, Francisco Tullio, Constantino Suriani, Paulo Suriani, Emilio Rossini, Raul da Luz, Diogo I. Bratfish, Atilio Dangieri, Augusto Moreira, Domenico de Curcio, Miguel de Felippis, Olivio Trevisalli, João Suriani, Natale Salateo, Humberto Troiano, Justino Scamuffo, Lourenço Luppi, Palmerino Suriani, Pampilo Sabatini, Martinho Badhe, Olivio Catuzzo, Leopardo Russo, Jaime Pires, Pompeu de Tullio e Giuseppe Pizzati, este último, apesar de seus



longos janeiros às costas, pode ser visto nas retretas que são realizadas atualmente no coreto da Praça Carlos Gomes. Naqueles mesmos dias, durante os festejos que se realizavam, José Veneri é aclamado presidente benemérito pelo muito que havia feito em benefício da "Banda Italo-Brasileira" e, além daquele cavalheiro, podemos apontar a figura do saudoso Domingos Paulino, outro elemento que muito trabalhou em prol da música em nossa terra: foi eleito por diversas vezes, presidente da "Banda Italo-Brasileira" e em 1911 eleito também presidente da "Banda Carlos Gomes". Os anos foram decorrendo e pelas trilhas que a "Banda Italo-Brasileira" ia passando, ficavam os sulcos de grandes sucessos que se acumulavam de ano para ano. Quando dos festejos do centenário de 1922, aquela corporação é convidada a tomar parte dos mesmos, que se realizavam no Rio de Janeiro, com a presença de Epitácio Pessoa, então presidente da República e do Rei da Bélgica, que se achava em visita ao nosso país. Os componentes da Banda foram aplaudidos freneticamente por tôdas as altas autoridades ali presentes. Essa caravana havia sido organizada e dirigida pelo jornalista Álvaro Ribeiro que, em companhia de Domingos Paulino, não mediu esforços e sacrifícios para poder apresentar ao povo brasileiro uma corporação digna do nome de Campinas. Mais tarde outras bandas musicais foram organizadas, entre elas a "Corporação Musical Campineira dos Homens de Cór", fundada pelo maestro João de Oliveira e atualmente dirigida pelo sr. Venâncio Pompeo, que vem servindo o público campineiro desde 11 de junho de 1933, data de sua fundação e "Banda Santa Cecília", fundada em 1946, que também vem cooperando nas retretas que se realizam em nossa cidade. Quando da última Guerra Mundial, por questões políticas, a Banda "Italo-Brasileira" foi obrigada a ter outra denominação, passando a ser conhecida até hoje como "Banda Carlos Gomes".

As grandes corporações musicais que Campinas possuía no passado ficaram reduzidas a três, que lutam com dificuldades e à continuar assim, em breve, não teremos mais retretas musicais em Campinas, pois não temos no momento nem direito de afirmar que as "bandas de cá" são melhores que as "bandas de lá"...

(Extraído de fls. 161 a 169 do livro "Retalhos da Velha Campinas" de autoria de Geraldo Sesso Júnior, Empresa Gráfica e Editôra Palmeiras Limitada, Campinas, SP, 1970)

RUA CONSTANTINO SURIANI

CAMPINAS, 14 (FOLHAS) — Na data de amanhã, se vivo fosse, completaria o seu centenário de nascimento o cidadão Constantino Suriani, fundador e primeiro regente da Banda Italo-Brasileira desta cidade que, por força de lei, hoje se denomina Banda Musical Carlos Gomes.

Constantino Suriani nasceu a 15 de novembro de 1858 na cidade de Seceni, provincia de Chieti, na velha Italia. Ainda no século passado, aos 38 anos de idade, em companhia de conterrâneos, deixou a patria para tentar melhor sorte em outras plagas. O pais de destino do grupo era a Argentina, mas veio ele a fixar residência no Brasil. Constantino Suriani ramou diretamente para esta cidade, onde cons-

tituiu familia e de onde nunca mais se transferiu. Empreendeu apenas uma viagem de recreio à sua terra natal, a fim de rever seus parentes e os recantos onde vivera em seus tempos de mocidade. Desapareceu aos 90 anos de idade, em 28 de dezembro de 1948, e foi sepultado no Cemitério da Saudade, nesta cidade. Durante sua vida exerceu as profissões de alfaiate e barbeiro, principalmente esta ultima. Amante da musica, foi considerado um dos mais competentes e inspirados clarinetistas do seu tempo.

FUNDAÇÃO DA BANDA ITALO-BRASILEIRA

No proprio ano de sua chegada a Campinas, um pouco pela sua accentuada inclinação musical, um tanto pela nostalgia que trazia no peito, e notadamente dando vazão aos seus

arreboscos da mocidade, Constantino Suriani fundou, em companhia de João Suriani, Panfilo Sebastião, José Troiano e Miguel de Filipis (este ultimo, o unico romanescente daquella pugila de musicistas), uma banda de musica, que, por ser integrada por filhos da terra de D'Anunzio e por nacionais, recebeu a denominação de "Italo-Brasileira".

Os modestos recursos de seus fundadores não permitiam que a corporação tivesse sede propria, e assim esta ficou instalada, durante muito tempo, na casa de João Suriani, à rua Irmã Serafina, 42. Em julho de 1893, a banda musical deu seu primeiro concerto, realizado na praça Imprensa Fluminense, onde hoje funciona o Parque Infantil Violeta Doris Lins.

Durante muitos anos, a Banda Italo-Brasileira exhibiu-se todos os domingos, em concertos que atraíam considerável parcela da população campineira. De seu repertorio constavam não só peças seletas, de autores nacionais e estrangeiros, mas também popularísimas valsas, marchas, polcas, e mazurcas. Todos os acontecimentos de expressão na vida da cidade contaram sempre com o seu concurso. Em 1896, praticamente em seus primordios, essa corporação acompanhou à sua ultima morada o corpo de Carlos Gomes, até então sepultado em Belem do Pará.

SUCESSO NA EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO DA INDEPENDENCIA

Ao empreender sua viagem de recreio à Italia, Constantino Suriani, que, eleito por unanimidade pelos membros da corporação vinha regendo-a desde sua criação, passou a batuta a outro fundador — José Troiano — o qual exerceu a função pelo espaço de 13 anos, pois, de regresso da Europa, Suriani preferiu prestar a sua colaboração como clarinetista. Outro regente sob cuja direção a Banda Italo-Brasileira viveu dias de grande esplendor foi o saudoso musicista João de Tulio, cujo desaparecimento é de ontem. Durante 34 anos, foi ele o orientador e planejador da geração de musicos que por ali passou. A corporação musical, nessa interregno, apresentou-se com brilho em Santos, São Paulo, Poços de Caldas, São Carlos, Jundiaí, Ribeirão Preto, Limeira, Amparo, Socorro, Guaraniás, Anapolís e tantas outras cidades, que seria fastidioso enumerá-las. Compareceu também à Exposição do Centenario, no Rio de Janeiro, em 1922, onde obteve verdadeira consagração, que lhe valeu um convite para exhibir-se, durante varios dias, no Palácio das Festas.

Em sucessão a João de Tulio, exerceu a regencia da Banda Italo-Brasileira — que em 1939, por ocasião da ultima Grande Guerra, passara a denominar-se Banda de Musica Carlos Gomes — o maestro Salvador Bove. Este, ao transferir-se para São Paulo, passou a sua direção ao musicista Antonio Landini, seu atual regente.

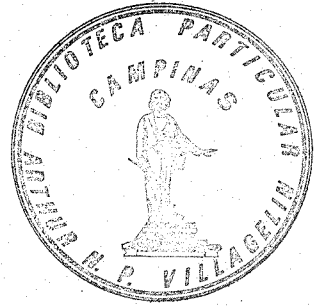
DIFICULDADES FINANCEIRAS

Não fora a dedicação e perseverança de toda a pleiade de musicos que já integrou a corporação, esta, por certo, teria deixado de existir. Não poucas vezes, muitos daquelles musicos deixavam não só de receber os minguados vencimentos a que faziam jus, como ainda contribuíam financeiramente para manter vivo o espirito que animou Constantino e João Suriani, Panfilo Sebastião, Miguel de Filipis e José Troiano, ao fundar aquella banda que tantas e tão expressivas glórias trouxe para Campinas, através de suas excursões.

Embora possua hoje o seu predio proprio, à rua Benjamin Constant, 1.423, ainda assim a situação financeira da Banda de Musica "Carlos Gomes" não é animadora. A corporação precisa de nova farda, novo instrumental e alguns novos valores para poder prosseguir, sem quebra de dignidade. Na Camara Municipal de Campinas houve um movimento para que, em 1957, possa ela receber uma subvencção mais ou menos animadora. Sua diretoria pediu auxilio de Cr\$ 420.000,00, mas, há possibilidade que este auxilio, que actualmente é da ordem dos 50 mil cruzeiros, seja elevado apenas para Cr\$ 100.000,00.

RUA CONSTANTINO SURIANI

O sr. Pedro Mazalhões Junior, presidente da Banda de Musica "Carlos Gomes" e vereador à Camara Municipal, em 17 de outubro ultimo, apresentou indicação no Legislativo da cidade, para que fosse dado a uma das ruas de Campinas o nome de Constantino Suriani, fundador daquela corporação, onde, pelo dilatado espaço de 38 anos, foi o 1.º clarinetista. A proposição foi aprovada e, em fins do mesmo mês de outubro, promulgada pelo sr. Rui Hellmeisler Novais, prefeito municipal. A rua principal que liga à rua Abolição a nova estrada de Valinhos, na Vila Paraiso, foi denominada "Constantino Suriani".



RUA CONSTANTINO SURIANI

Um centenário

Diário do País - 15-11-1956

MARIO L. ERBOLATO

Em 1835 chegava a Campinas um jovem italiano, com o coração cheio de esperanças. Nasceu em Chietti, a 15 de novembro de 1835 e, na sua Província, ouvira falar de uma terra fabulosa e boa, onde os estrangeiros eram acolhidos de braços abertos. Como tantos outros, arrecadou o pouco que possuía e embarcou para o Brasil. Entre as poucas bagagens que reuniu figurava aquilo que para ele era coisa das mães preciosas: uma clarineta. Enquanto houvesse tempo, mesmo durante a viagem, para a execução de uma curta página musical, a felicidade rodearia aquele moço, que não sabia o que lhe reservava o futuro. O navio singrava o oceano e ele fazia castelos no ar. Que poderia pretender um imigrante, com um nome desconhecido e que não passava de modesto operário? Seria o Brasil tão bom como lhe haviam dito e como se afirmava nas cartas que daqui eram enviadas à Itália? Tudo era surpresa. Tudo parecia envolto em mistério. Teria valido a pena a viagem tão repleta de incidentes e que, em fins de século passado, ainda era torturante e demorada? Há coisas que só o tempo consegue desvendar. E foi o que sucedeu com o jovem de quem falamos e que outro não era se não Constantino Suriani, cujo centenário de nascimento hoje se comemora.

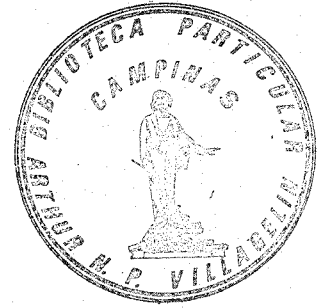
Chegando a Campinas, precisamente em 1895, ele começou logo as suas atividades. Trabalhador humilde, que deveria se dedicar à sua faina com grande constância, para garantir seu ganha-pão numa cidade desconhecida, Constantino Suriani não desanimou. Aqui, nos primeiros dias era-lhe difícil fazer-se entender pelos amigos, porque ainda não se expressava corretamente em português. Mas havia uma fórmula, que sempre haveria de dar certo, para aproximar-se dos colegas e de tantos outros campineiros que o viam passar ou trabalhar. Constantino Suriani tomava de sua clarineta, amiga inseparável das horas de nostalgia e, com rara habilidade, enternecia aos que o ouviam na execução primorosa das obras dos mestres de sua pátria.

Fewos meses após a sua chegada a Campinas, o estimado operário italiano, que nunca ouzera à martem o seu espírito de artista, já se destacava entre todos, ao propor que se fundasse um conjunto musical, que veio a ser a Banda Italo-Brasileira. A iniciativa logo se concretizou. Graças a Constantino Suriani, coadjuvado em seus esforços por companheiros leais e fervorosos, a corporação progrediu e foi, em tempos idos, um dos títulos de glória de Campinas.

A chegada dela a qualquer município do interior, faziam-se festas e aplaudiam-na como mensageira da terra da arte. Manter um ideal, todavia, não é fácil, pois exige sacrifícios e, muitas vezes surgem fatos que podem obstaculizar a marcha que se pretende levar avante. Constantino Suriani não se contentou em fundar a sua Banda Italo-Brasileira, mas reger-se por muitos anos ou integror-a ao lado de outros mestres, empunhando sempre a velha clarineta que foi um dos traços de união entre Campinas e a pequenina Chietti, aldeia onde nascera.

Campinas rende hoje um preito de saudades a Constantino Suriani, que teve a virtude de tornar mais musical a cidade de que no Brasil foi o berço da música. Aquele imigrante, que tinha alma de artista e que atravessou o Atlântico em busca do desconhecido, converteu-se pelo seu talento, honestidade e trabalho, que Campinas rendesse à sua memória a mais expressiva homenagem que lhe poderia prestar: dar-lhe o nome a uma de nossas vias públicas, fixando-o numa placa de bronze, que hoje será inaugurada festivamente.

Constantino Suriani demonstrou que a vontade é quase tudo, quando se pretende ser alguém, útil ao próximo e a si mesmo.

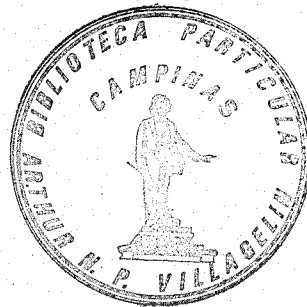


**FALECEU O VENERANDO
CONSTANTINO SURIANI**

Campinas musical acaba de perder uma de suas figuras tradicionais com a morte no dia 22 do corrente do venerando Constantino Suriani, que desaparece com 93 anos de idade. Filho da Itália, mas radicado em Campinas desde os tempos do Império, foi Constantino Suriani fundador da Banda Italo Brasileira, que é hoje a Corporação Musical "Carlos Gomes". Barbeiro de profissão mas excelente clarinetista, o velho Constantino, além das atividades na Banda, integrou por várias vezes a conjuntos de orquestra, principalmente a do Externato São João, dirigido por Jorge Whiteman, do qual se originou a primeira grande Orquestra Simfônica Campineira. Constantino Suriani deixa de seus dois consórcios numerosa prole, constante de filhos, netos e bisnetos. Era padraсто também do distinto sacerdote salesiano, padre Mario Forjone.

(Extraído de "No Giro do Tempo" - O Dia a Dia da Cidade de há Trinta Anos no Noticiário do "Correio Popular" do dia 24-setembro-1952, de autoria de Mariano, o Velho, e publicado no jornal "Correio Popular" de Campinas, do dia 24-setembro-1982)

11 de Novembro de 1956



Transcorre no próximo dia 15:

O centenário de nascimento do Maestro Suriani

Foi o fundador da Banda Musical Italo Brasileira — As homenagens que serão prestadas ao saudoso musicista — Festival artístico no Teatro Municipal, inauguração de rua e de retrato e missa na Capela do Externato S. João

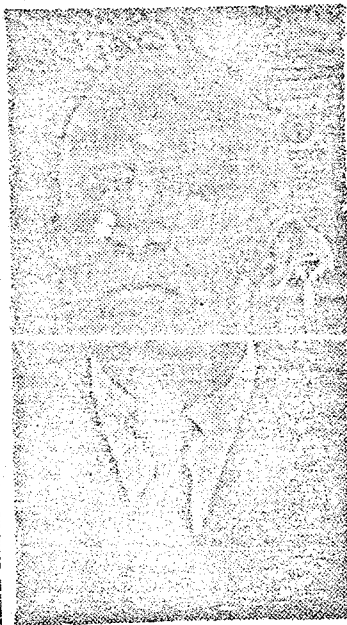
Transcorrerá na próxima quinta-feira, o centenário de nascimento do saudoso músico Constantino Suriani que foi o fundador da Corporação Musical "Carlos Gomes" desta cidade.

Em comemoração à data, haverá dia 15 próximo, às 7,30 horas, missa em memória, no altar-mor da capela do Externato S. João, celebrada pelo padre Mário Forgione. Em seguida será feita uma visita ao túmulo de Constantino Suriani no Cemitério da Saudade, ali depositando-se uma lira de flores naturais. Às 10 hs. inaugurar-se a placa da rua Constantino Suriani localizada próxima à Companhia Swift e que abrange a rua 2 do Jardim das Oliveiras e avenida 6 da Vila Paraíso. Estarão presentes a Corporação Musical Carlos Gomes e a Banda do 80 B. C. da Força Pública. Falarão no ato os srs. Vereador dr. Pedro de Magalhães Junior, jornalista Fernando Panatoni e o padre Mário Forgione.

Às 17,30 horas, haverá a colocação do retrato de Constantino Suriani, na sede da Corporação Musical "Carlos Gomes", na rua Benjamin Constant, 1423, falando o maestro Antonio Landini.

Às 20 horas haverá no Teatro Municipal um concerto pelo mesmo conjunto, do qual participarão antigos músicos e o maestro Salvador Bove que foi regente da mesma durante longos anos. Haverá numeros vocais interpretados pelo soprano d. Elphas Chinelato Mila. Falará na ocasião o jornalista Braulio Mendes Nogueira chefe da Seção de Difusão Cultural do Departamento de Ensino - Difusão Cultural da Prefeitura.

O programa a ser executado pela Corporação Musical "Carlos Gomes" é o seguinte: 1ª Parte - (Regente Antonio Lan-



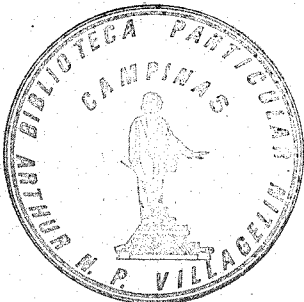
Maestro Suriani

dini) — a) Hino Nacional de F. Manoel; b) "Comercio de Campinas", marcha, de Constantino Suriani; c) "Zampa", sinfonia de Harold; d) "Lo Schiavo", fantasia de Carlos Gomes e e) "Aida" marcha triunfal, de Verdi II Parte (Regente maestro Salvador Bove) a) "Traviata", 3º ato, de Verdi; b) "Guarani", sinfonia, de Carlos Gomes; c) — "Ombra mai fu", largo de Handel e d) "Mamma dice", romance de Carlos Gomes, sendo os dois últimos numeros interpretados por Eliphas Chinelato Mila, tendo ao piano o maestro Mila, tendo ao piano o maestro do Hino Nacional.

A Diretoria da Banda convida por nosso intermedio os amigos da corporação para assistirem todas as solenidades.

Para o Concerto no Teatro Municipal, o ingresso é franqueado a todos os apreciadores de música.

Cam



18 de Novembro de 1956

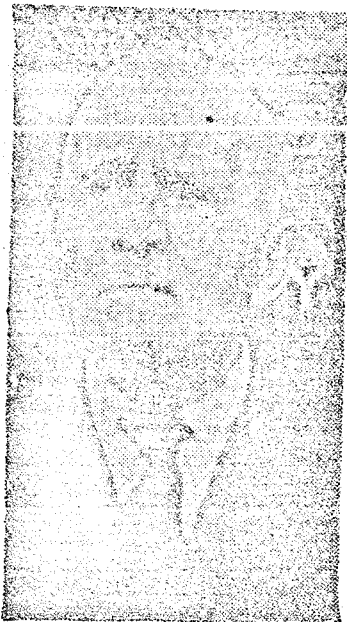
Com expressivas solenidades:

Campinas reverenciou a memória do maestro Suriani

Inauguração de uma placa na rua que recebeu o nome do saudoso fundador da Banda Italo Brasileira — Retrato na sede social — O concerto no Teatro Municipal — Outras notas

Com expressivas solenidades, Campinas reverenciou, quinta-feira última, a memória do fundador da Banda Musical "Carlos Gomes", o saudoso maestro Constantino Suriani cujo centenário de nascimento transcorreu nessa data.

As comemorações em apreço, levadas a efeito pelos músicos da Banda Municipal "Carlos Gomes", e pela família do maestro Suriani, foram oficializadas pela Prefeitura Municipal, contanz'o o concerto, no Teatro Municipal,

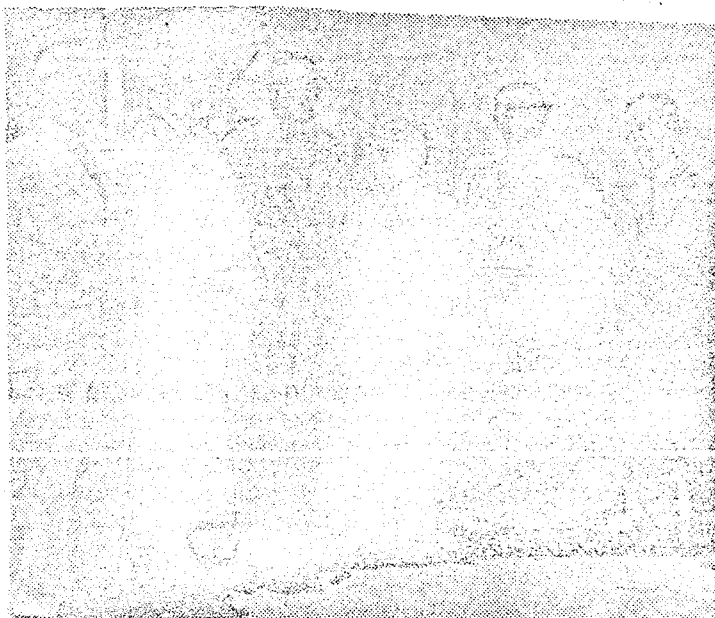


Constantino Suriani

com a presença do dr. José Leite Carvalhais, Secretário de Cultura e Higiene e representante do Prefeito Municipal. Tiveram lugar, pela manhã, com a missa por alma do extinto, celebrada no Externato São João, sendo oficiante o pe. Mario Forgiore, diretor do Colégio Salesiano de Lins e enteado do homenageado. Achavam-se presentes ao Templo inúmeras pessoas. A orquestra de cordas de Mario de Tullio acompanhou o ofício religioso.

Em seguida foi realizada uma visita ao túmulo do maestro Suriani, no Cemitério da Saudade, sendo ali depositada uma lira de flores. As 10 horas, com a presença de um avultado número de pessoas, bem como da Banda Musical "Carlos Gomes", teve lugar o ato de inauguração da placa da rua Constantino Suriani, discursando, na ocasião, o jornalista Ferdinando Panatoni, que muito vem trabalhando em prol do renascimento da Banda Musical "Carlos Gomes". Também fez uso da palavra o dr. Ruiylio de Magalhães, em nome do seu progenitor, dr. Pedro de Magalhães Junior, atual presidente da Banda. Compareceu a este ato o sr. Livio Fancello, representando o vice consul da Itália e o sr. Miguel de Filippis, o único remanescente da turma de músicos que fundou, em 1894, a Banda Musical Italo Brasileira, que logo depois se projetou no cenário artístico do país como 1 dos grandes conjuntos musicais.

A Banda do 8.º B. C. também



Na clichê — os srs. Ferdinando Panatoni, Livio Fancello, dr. Ruiylio de Magalhães, Miguel de Filippis, Padre Mario Forgiore e sr. Bruno Colaferrri, após a inauguração da placa dando a uma rua da cidade a denominação "Constantino Suriani"

compareceu, abrilhantando o ato, que foi muito concorrido.

As 17 horas, na sede social, teve lugar a inauguração do retrato do maestro Constantino Suriani, falando, na ocasião, o atual maestro Antonio Landini, que reviveu todo o passado brilhante da Banda, principalmente no centenário da Independência do Brasil.

A noite, no Teatro Municipal, inteiramente lotado, efetuou-se o concerto da Banda Musical "Carlos Gomes", que se apresentou reforçada com vários músicos. Foi uma esplêndida noite musical que contou com a presença de altas autoridades, iniciando-se com o discurso do jornalista Bruno Mendes Nogueira, que nas palavras ressaltou a necessidade imperiosa de um apoio maior à Banda Musical "Carlos Gomes", dizendo que isso representa a maior ho-

mensagem que se presta à memória de Constantino Suriani. Saudou também o sr. Miguel de Filippis, que se achava presente, que recebeu da assistência uma calorosa salva de palmas.

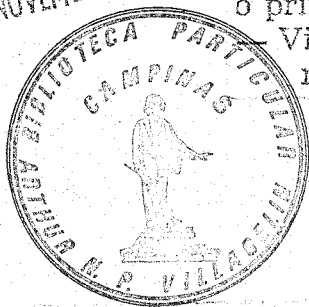
Iniciou-se após a parte artística, que foi brilhantíssima, tendo sido executado um excelente programa, dividido em duas partes, a primeira sob a regência do maestro Landini e a segunda do maestro Salvador Bore, que veio de São Paulo, especialmente para participar da homenagem ao seu saudoso amigo. Valiosa foi a colaboração do soprano Elphas Chinelato Mila, que cantou dois números, sendo acompanhada ao piano pelo maestro Mario de Tullio, sendo alvo de de calorosos aplausos. O programa, caprichosamente elaborado, findou-se com uma execução esplêndida da Sinfonia do Guarani.

Edm

FOLHA DA MANHÃ —

CAMPINAS REVERENCIA HOJE A MEMORIA DO FUNDADOR DA BANDA MUSICAL CARLOS GOMES

15 DE NOVEMBRO DE 1956



Transcurso do centenário de nascimento de Constantino Suriani — Foi o primeiro regente da corporação, e seu clarinetista durante 56 anos. Vida e glória da "Banda Musical Italo-Brasileira" — Passa a corporação por dificuldades financeiras — Programa das solenidades

CAMPINAS, 14 (FOLHAS) — Na data de amanhã, se vivo fosse, completaria o seu centenário de nascimento o cidadão Constantino Suriani, fundador e primeiro regente da Banda Italo-Brasileira desta cidade que, por força de lei, hoje se denomina Banda Musical Carlos Gomes.

Constantino Suriani nasceu a 15 de novembro de 1856 na cidade de Serná, província de Chiatti, na região Itália. Ainda no século passado, aos 33 anos de idade, em companhia de conterrâneos, deixou a pátria para tentar melhor sorte em outras plagas. O país de destino do grupo era a Argentina, mas veio ele a fixar residência no Brasil. Constantino Suriani rumou diretamente para esta cidade, onde cons-

tituiu família e de onde nunca mais se transferiu. Empreendeu apenas uma viagem de recreio à sua terra natal, a fim de rever seus parentes e os recantos onde vivera em seus tempos de moço. Desapareceu aos 96 anos de idade, em 23 de dezembro de 1952, e foi sepultado no Cemitério da Saudade, nesta cidade. Durante sua vida exerceu as profissões de alfaiate e barbeiro, principalmente esta última. Amante da Música, foi considerado um dos mais competentes e inspirados clarinetistas de seu tempo.

FUNDAÇÃO DA BANDA ITALO-BRASILEIRA

No próprio ano de sua chegada a Campinas, um pouco pela sua acentuada inclinação musical, um tanto pela nostalgia que trazia no peito, e notadamente dando vazão aos seus



Constantino Suriani, fundador da Banda Musical Italo-Brasileira, hoje "Carlos Gomes", em foto tomada pouco antes de seu falecimento

arroubos de mocidade, Constantino Suriani fundou, em companhia de João Suriani, Panfilo Sebastião, José Troiano e Miguel de Filipis (este último, o único remanescente daquele pugilo de musicistas), uma banda de música, que, por ser integrada por filhos da terra de D'Anunzio e por nacionais, recebeu a denominação de "Italo-Brasileira".

Os modestos recursos de seus fundadores não permitiam que a corporação tivesse sede própria, e assim esta ficou instalada, durante muito tempo, na casa de João Suriani, à rua Irmã Serafina, 42. Em julho de 1895, a banda musical deu seu primeiro concerto, realizado na praça Imprensa Fluminense, onde hoje funciona o Parque Infantil Violeta Dória Lins.

Durante muitos anos, a Banda Italo-Brasileira exibiu-se todos os domingos, em concertos que atraíam considerável parcela da população campineira. De seu repertório constavam não só peças seletas, de autores nacionais e estrangeiros, mas também popularíssimas valsas, marchas, polcas, e mazurcas. Todos os acontecimentos de expressão na vida da cidade contaram sempre com o seu concurso. Em 1896, praticamente em seus primórdios, essa corporação acompanhou à sua última morada o corpo de Carlos Gomes, até então sepultado em Belém do Pará.

SUCESSO NA EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Ao empreender sua viagem de recreio à Itália, Constantino Suriani, que, eleito por unanimidade pelos membros da corporação vinha regendo-a desde sua criação, passou a batuta a outro fundador — José Troiano — o qual exerceu a função pelo espaço de 13 anos, pois, de regresso da Europa, Suriani preferiu prestar a sua colaboração como clarinetista. Outro regente sob cuja direção a Banda Italo-Brasileira viveu dias de grande esplendor foi o saudoso musicista João de Tullio, cujo desaparecimento é de ontem. Durante 34 anos, foi ele o orientador e plasmador da geração de músicos que por ali passou. A corporação musical, nesse interregno, apresentou-se com brilho em Santos, São Paulo, Poços de Caldas, São Carlos, Jundiá, Ribeirão Preto, Limeira, Amparo, Socorro, Guarani, Anápolis e tantas outras cidades, que seria fastidioso enumerá-las. Compareceu também à Exposição do Centenário, no Rio de Janeiro, em 1922, onde obteve verdadeira consagração, que lhe valeu um convite para exhibir-se, durante vários dias, no Palácio das Festas.

Em sucessão a João de Tullio, exerceu a regência da Banda Italo-Brasileira — que em 1939, por ocasião da última Grande Guerra, passara a denominar-se Banda de Música Carlos Gomes — o maestro Salvador Bove. Este, ao transferir-se para São Paulo, passou a sua direção ao músico Antonio Landini, seu atual regente.

DIFICULDADES FINANCEIRAS

Não fora a dedicação e perseverança de toda a pleiade de músicos que já integrou a corporação, esta, por certo, teria deixado de existir. Não poucas vezes, muitos daqueles músicos deixavam não só de receber os míseros vencimentos a que faziam jus, como ainda contribuíam financeiramente para manter vivo o espírito que animou Constantino e João Suriani, Panfilo Sebastião, Miguel de Filipis e José Troiano, ao fundar aquela banda que tantas e tão expressivas glórias trouxe para Campinas, através de suas excursões.

Embora possua hoje o seu prédio próprio, à rua Benjamin Constant, 1.423, ainda assim a situação financeira da Banda de Música "Carlos Gomes" não é animadora. A corporação precisa de nova farda, novo instrumental e alguns novos valores para poder prosseguir, sem quebra de dignidade. Na Câmara Municipal de Campinas houve um movimento para que, em 1957, possa ela receber uma subvenção mais ou menos animadora. Sua diretoria pediu auxílio de Cr\$ 420.000,00, mas, há possibilidade que este auxílio, que atualmente é da ordem dos 50 mil cruzelos, seja elevado apenas para Cr\$ 100.000,00.

RUA CONSTANTINO SURIANI

O sr. Pedro Magalhães Junior, presidente da Banda de Música "Carlos Gomes" e vereador à Câmara Municipal, em 17 de outubro último, apresentou indicação no Legislativo da cidade, para que fosse dado a uma das ruas de Campinas o nome de Constantino Suriani, fundador daquela corporação, onde, pelo dilatado espaço de 56 anos, foi o 1.º clarinetista. A proposição foi aprovada e, em fins do mesmo mês de outubro, promulgada pelo sr. Rui Helmeister Norais, prefeito municipal. A rua principal que liga à rua Abolição a nova estrada de Valinhos, na Vila Paraíso, foi denominada "Constantino Suriani".

AS COMEMORAÇÕES DE HOJE

Amanhã, 15 de Novembro — data em que se comemora o centenário do nascimento de Constantino Suriani — a diretoria da banda e pessoas de sua família farão "cumprir o seguinte programa: às 7 h 30, no Externato São João, missa celebrada pelo enteado do homenageado, pe. Mario Forzzone, diretor do Colegio Salesiano de Lins; visita ao túmulo, no Cemitério da Saudade, onde será depositada uma lira de flores naturais. Às 10 horas, inauguração da placa da rua Constantino Suriani, nas proximidades da Cia. Swift. Palarão na ocasião, os srs. Pedro Magalhães Jr., presidente da Banda Carlos Gomes e o pe. Mario Forzzone. O ato será abrihantado pelas bandas Carlos Gomes e do 3.º B.C. Às 17 h 30, inauguração, na sede da corporação musical, do retrato do seu saudoso fundador. No ato usará a palavra o maestro Antonio Landini. Às 20 horas, no Teatro Municipal, concerto a cargo de Banda Carlos Gomes, sob a batuta do maestro Salvador Bove, que foi seu regente durante muitos anos. Palarão na ocasião o jornalista Braulio Mendes Norueira, da Seção de Difusão Cultural do D.E. P.C. da Prefeitura. Serão executadas, a seguir, as seguintes peças: 1.ª Parte — Regente Antonio Landini — a) "Hino Nacional"; b) "Comercio de Campinas", marcha, de Constantino Suriani; c) "Zampa" — sinfonia, de Herold; d) "Lo Schiavo" — fantasia, de Carlos Gomes; e) "Aida" — marcha triunfal, de G. Verdi. 2.ª Parte — Regente Salvador Bove — a) "Traviata" — 3.º ato, de G. Verdi; b) "Guarani" — sinfonia, de Carlos Gomes; c) 1) "Ombra mai fu" — largo, de Handel; 2) "Mamma Lucia" — romanza de Carlos Gomes; 3) soprano Eliphato Chinelato Mila, acompanhado ao piano pelo maestro Mario de Tullio; d) "Hino Nacional".

Handwritten signature or initials.